

**Obra: UMA VISÃO DO CRISTO**  
**De OSVALDO POLIDORO**

**DEUS**

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,  
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,  
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,  
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,  
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,  
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,  
E Respiro na Minha Obra, Sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,  
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,  
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,  
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde, pois, a Meu Templo, retornai portanto a Mim,  
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,  
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,  
E, marchando para a Verdade, ruíreis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,  
Eu quero Verdade e Virtude, nada de "ismos" que tais,  
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,  
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu Não Venho e não Vou, Eu Sou o Eterno e o Presente,  
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,  
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,  
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,  
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,  
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,  
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,  
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,  
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,  
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

**1ª PARTE**

— Não entendo de glórias e direitos! Não quero entender! Que esse Deus, que esse tal de Jesus Cristo, ou quem quer que seja, venha conversar comigo de outras coisas... Quero dinheiro! Quero poder! Quero mulheres! Quero a vida cheia! O já e o agora é que me interessam!

— Palmério, olha que atingiste um grau lamentável de retrogradação. Daqui em diante, se continuares nessa ronda infeliz, sabes onde irás parar e o que te custará o caminho de volta?

— Existem alegrias e alegrias, assim como dores e dores, Palmério. Para ti é chegada a hora de melhor compreensão das sagradas finalidades da vida; e para os homens em geral é chegada a hora de melhor discernimento sobre o fenômeno dor. A dor, como tudo o mais, ou como todas as verdades fundamentais, é um todo que se fraciona ao infinito. Deixemos os misticismos supersticiosos, vividos por ignaros ou por sábios, e convenhamos que é preciso penetrar o âmago dos fenômenos e captar-lhes a razão direta. Portanto, não basta que se fale em dor ou dores, e sim que se saiba conhecer o sentido moral e judicial de suas possíveis manifestações na criatura. Genericamente, a dor pode ser acidental, de prova, de expiação e de missão. Ninguém pode, em sã razão, confundir a dor sofrida pelo Cristo, que foi moral e judicialmente missionária, com a dor do Judas; em seguida ao reconhecimento da falta, que foi moral e judicialmente dor de culpa.

— Todos somos um em face das leis fundamentais. É por isso que convém saber cada vez mais e melhor. Até hoje, de muitos anos para cá, tens ofendido a Lei no teu próprio íntimo. Tens descido vibratoriamente... Estás esbarrando numa fronteira, e numa divisa que, uma vez transposta, muito te irá custar! Palmério, é a Lei que te fala, não sou eu. Vim em seu nome, porque todos somos advertidos antes de darmos certos passos.

— A tua dor é dor-culpa. O Cristo, entretanto, pensando em Deus, vencia o mundo e seus horrores. Pergunta, a ti mesmo, que categoria de dor é a tua. Consulta a tua consciência, mesmo que a não tenhas preparado para uma pergunta dessa ordem.

- Não sei. Quero isso. O Céu é muito difícil.
- Fica-te, infeliz. Um dia, quando te lembrares da Lei, pensa em mim.
- Não pensarei na Lei.
- Palmério, tu pensarás na Lei, mesmo que seja para blasfemar contra ela.
- E então?
- Não perguntes. Vê que sentes um fogo no íntimo?
- É que me estou pondo neurastênico. Tu me fazes mal! Vai-te daqui! . . .

A voz emudeceu e eu descí até não sei que abismos. Dezenas de anos se passaram. Fui aleijado, monstro, débil mental; vivi ou vegetei a valer, sugando o veneno dos infernos, quer na carne, quer nos abismos astrais.

Eu disse, de início, que desejava prestar a minha humilde homenagem ao Cristo Modelo. Não Lhe agradeço a dor que colhi por ter sido eu mesmo o seu infeliz cultivador. Nem a mim agradeço o ter sofrido, porque se Ele sofreu a Sua dor, foi ela consagrada pela Lei, por ser dor-missão, e não como a por mim sofrida, que foi dor- expiação, auto-expiação, filha de culpas acumuladas, mãe de outras blasfêmias, consequência de outras e mais perigosas quedas. É necessário ponderar sobre tão importante questão, para que não continue no mundo religioso a haver confusão em torno de fenômeno de tão amplos alcances o quão infinitas aplicações. Deve-se falar na dor, simplesmente? Não, que isso é ignorar muito. O que se deve fazer é medir-lhe as extensões, principalmente no sentido moral.

— Meu irmão, — começou a dizer — vejo em tua aura uma procissão de ações menos felizes. Tens ferido a Lei no teu interior, e se devia ela, por bem servida, garantir-te paz e ventura, por ter sido ofendida, faz o contrário. Nós, meu irmão, é que acionamos a Lei, dentro de nós mesmos. E assim colhemos, em nós mesmos, tal como semeamos. O Céu não vem de graça, por favor, por mistérios quaisquer. Ele deve ser erigido dentro de nós mesmos e por nós mesmos. Tu, porém, no curso de algumas vidas tens ferido a Lei no mais íntimo...

— Tens vivido dolorosamente. E não deves favorecer a ti mesmo pelo que tens feito, porque nem se quer tiveste inteligência para te aproveitar da dor. Ela, que compreendida poderia ter sido bem-aventurada, foi por ti lançada no rumo da blasfêmia, da rebeldia, do embrutecimento. Tiveste que cair na inconsciência. Necessitaste dormir para a razão. Foste projetado automaticamente para vidas as mais rudes. Perdeste as melhores oportunidades de avançamento. És um grande inimigo de ti próprio.

— Filho, não é o teu corpo que carece de esmola, mas sim a tua alma que necessita de esclarecimento. É fácil vestir o corpo e fornecer o estômago, mas é trabalhoso revestir o espírito de valores gloriosos. A dor jamais te curará, porque arrastas contigo tremenda aversão por certos conceitos. Necessitas de usar bem a inteligência, para que o pensamento, sendo bem dirigido, force o teu poder-ação no sentido conveniente e tuas obras tornem-se dignas.

À noite, aí pelas nove horas, estando ainda o cadáver presente, aquela senhora entrou e pediu-nos para fazer uma sessão. Vinha acompanhada de cinco ou seis outras pessoas, que nos apresentou, estando no meio delas Allan Kardec, homem que se destacava pela simplicidade, deixando os circunstantes à vontade, e por qualquer coisa que em si havia, uma absorvente simpatia pessoal.

— «É mais, aquele que pela inteligência vence a dor, do que aquele que só pela dor faz funcionar a inteligência».

Allan Kardec disse, enquanto me apertava a mão:

— Mais uma vez, no curso da história, o Cristo procura facilitar ao homem o conhecimento da Verdade, através da Revelação. O que fazemos é dar curso ao restabelecimento da Doutrina do Cristo. Temos de nos esforçar, porque o tempo é chegado e os recursos são poucos. O Cristo necessita de colaboradores fiéis.

Há uma normalidade para toda e qualquer situação. Dias depois, embora os prantos e as queixas, tudo se encaminhava e tomava ordem. Minhas esmolas redobram, muita gente nos visitava, e com as idas ao Centro nossos corações se enchiam de conforto e esperanças. Nalguns momentos vivíamos verdadeiros êxtases, nossas almas antegozavam o Céu, pairavam num mundo ideal e deslumbrante. A vida, então, não era um viveiro de prantos, como diziam minha cunhada e meus sobrinhos, cujas inteligências despertavam para a vida, cujos corações se voltavam para a mística do amor.

Doze anos depois, casados os sobrinhos, e minha cunhada sendo por todos bem quista, fechei os olhos para o mundo terrícola. Não sofri lapso algum, entre a visão de um e outro plano. Não havia bem cerrado os olhos para a terra e já o Céu se fazia representar a meus olhos; eram familiares e amigos, espíritos servidores, que sorriam e convidavam. Do meio daquela multidão, revestida de luz e transbordante de alegria, minha mãe afluía. Corri para seus braços, rastejante ainda, e me senti livre da carne mais densa, leve qual pluma, gozando uma inebriante sensação, um indefinível prazer espiritual. Vieram uns, aproximaram-se outros, cada qual dizendo palavras de conforto e louvor, de estímulo e de agradecimentos.

— Que me felicitem, muito bem. Mas a que vêm os seus agradecimentos? — inquiri um deles.

— As preces que fez por mim. . . Eu sou M..., aquele que lhe pediu esmolas aos pobres em seu nome. E você orou por mim, dando esmolas e pensando em mim. Que o Céu lhe seja propício, porque suas dádivas muito bem me fizeram.

— Vou continuar assim, mamãe?

— Confiar em Deus é um modo indireto de confiança própria, assim como a confiança própria é um modo indireto de confiar em Deus. O normal, para a melhor eficiência, é cultivar o dialetismo — cultivar as duas confianças. Isto, porque determinismo e livre arbítrio sempre marcharão paralelamente, na vida e nas necessidades de todas as criaturas.

— Mas sempre procurando discernir os fatores, não é assim? O Universo total é ação, e ação demanda inteligência e ordem. Não pode haver caos integral; é impossível que haja automatismo cem por cento; logo, não só devemos conhecer as forças regentes, como devemos aprender a ser forças determinadoras. Os espíritos são os agentes de Deus. O Universo e tudo quanto ele comporta é movimentado por espíritos. Ninguém tem, portanto, direito a negligenciar. Com apenas agentes negligentes, como conduziria Deus o Universo manifesto?

Quando acordei, isto é, depois de estar acordado, mas quando me dispus a abrir os olhos, vi que um irmão, pessoa de mim não conhecida, aplicava-me passes aspersos.

— Que aconteceu consigo?

— Eu falhei em tudo, senhor.

— Bem! Mas não devo pensar assim. As ordens são para trabalhar, pensar bem, aprender cada vez mais e ser o mais alegre possível. Devo reconstruir o meu mundo através da criação de uma psicologia favorável. O Céu interior, como aprendi e ainda estou aprendendo, não se levantará jamais sobre o inferno; o lugar ocupado por um, deve ficar vago, para logo ser habitado por outro. Eu hei de fazer isso! Por que não devo fazê-lo, se eu sinto que posso? O senhor não acha?

— Salmo fê-lo acordar, porque a ele incumbi dessa função. É um recuperado, um filho de Deus que abusou de certos poderes mediúnicos, mantendo colação com agentes astrais inferiores e lançando-se desbragadamente pela feitiçaria. Envolvido por uma falange infernalmente animada de sádicos propósitos, cultivou o mal pelo gosto do mal, descendo a mais não poder. Depois de dois séculos e meio de martírios, foi aparecendo na fronteira de socorros, atraído pela relativa claridade, vindo a ser recolhido, não sem antes fazer a sua profissão de propósitos ressarcitivos. Agora, cinco anos depois, começa a usar bem daqueles mesmos dotes que tão desastrosamente aplicara.

— Dois séculos e meio! — exclamei, admirado, assustado.

— Sofrendo o cerne das zonas infernais. — informou minha mãe.

— Perdendo tempo! Perdendo tempo! — repetiu ele, todo convulso.

— Sim, empatando tempo em não progredir e tudo sofrer. Quem poderia, em sã consciência, endossar aí a filosofia da flagelação como bem-aventurada? Um sofrimento culposo é nódoa e não virtude.

— O pior, — disse-me ele, — é que eu tinha a impressão do sem fim... Tudo em mim era uma infusão de eternidade e maldição! Que estado, meu Deus!...

— Convém observar bem o seguinte: ninguém se faz de um salto. A história de um santo, de qualquer forma é uma história de altos e baixos, de avanços e de recuos, de quedas e de soerguimentos. Devemos traçar diretrizes, conforme a ordem superior, ou o plano geral, e partir daí, com vontade e esforços aplicados, mas compreendendo que a vida deve ser vivida. Nada de obcecações. Nenhuma ideia fixa. Saber que na vida tudo cabe, o bem e o mal, o alto e o baixo, a paz e a tormenta, a sabedoria e a ignorância, porque o espírito é um centro de poderes e está em sua natureza movimentar esses mesmos poderes para onde quiser. Portanto, boa religião é cultivar a ciência e o amor, porque esses fatores são básicos, e formam ou constituem a chave que abre para o Céu as portas do próprio espírito. O método a ser aplicado, portanto, é o da serenidade, é o da ponderação. Quem não fizer assim, por certo corre o risco de esbarrar em sérios percalços, cair em contradição e chafurdar no regime de aberrações e dores. A dor é uma consequência da anormalidade e deve ser evitada. Só a dor missionária é que é bem-aventurada. A dor acidental, a dor expiatória, essas não podem ser bem-aventuradas. Até mesmo a dor prova é menos recomendável, pois havendo meios para realizar o Céu através da ciência e do amor, por que fazê-lo segundo os liames torturantes, que são um princípio de rebeldia e um intróito aos infernos?

— Quero lembrar-lhe os prejuízos do excesso de entusiasmo. Sempre aparecem aqueles momentos deslumbrantes, à custa dos quais a criatura pensa atingir a plenitude espiritual de um salto. É um fenômeno psicológico corriqueiro, e que tem enganado muita gente, no plano carnal e por aqui. Um momento de êxtase não deve ser tomado como uma definitiva conquista hierárquica. Faço questão de lembrar esta ordem de fenômeno, pois foram muitos os que se apanharam, quando devolvidos ao tom médio ou à normalidade vibratória, de constrangedoras apatias, verdadeiros estados de prostração moral.

— Não basta confiar no Céu; é necessário conhecer os estorvos do caminho e saber evitá-los, ou pelo menos contorná-los, o espírito sempre está enquadrado no seu grau ótimo, ou tom hierárquico normal, que é aquele alcançado através da vida e seus feitos. E, este, por natureza, oferece, porque comporta, um campo de flexão, uma possibilidade para aumentar ou diminuir. Assim, em si mesmo pode o indivíduo subir ou descer na escala vibratória que lhe é ordinária ou comum. Quando o indivíduo é inexperiente, e por um forçamento alcança o êxtase, pode muito bem confundir o que é passageiro com o que é perene. Julga ser possuidor do Céu à vontade, quando apenas o vislumbrou de bem longe. Depois, ao cair na ordem normal, ao voltar ao estado ordinário, julga ter sido barrado, traído, apartado, vindo o seu estado a ser muito pior que aquele anterior.

— Então, o Céu também pode ser instrumento de conturbação?

— O Céu, não; mas a inconsciência do indivíduo, sim. Por isso recomendo atenção contra o excesso de entusiasmo. Bem-aventurada a criatura que usa corretamente da inteligência, compreende? Não se compromete, nem pelos devaneios, nem pela instância do êxtase, e muito menos escandaliza a Justiça Divina por cantar ladainhas à dor punitiva, ao sofrimento expiatório.

— Na terra ou onde quer que seja, toda sorte de tonalidades vibratórias são presentes. E é comum o fato de, pelo pensamento, podermos estabelecer contato com qualquer delas. Tudo é questão de identidade, de afinidade. Como se sabe que a afinidade deve ser procurada e forçada, assim se valoriza uma boa leitura. Afinal, meu filho, o bem e o mal estão sempre ao nosso dispor, seja através de criaturas, seja por meio de penetrações ondulatórias.

Antes da consciência individual prevalecem automatismo e instinto, não há culpa. Depois, por avançamento, prevalecem ainda automatismo, instinto e razão. E ainda por avançamento ou evolução, ganhando em razão é que vai

perdendo em aqueles outros dois fatores primitivos. Quando a inteligência está altamente desenvolvida, cabe dizer que a criatura ultrapassou os limites daquelas embrionárias manifestações de leis. É ao que se chama grau crístico. Importa em saber o que determina a Suprema Inteligência, a fim de realizá-la, de dar-lhe cumprimento. Não é uma questão de convencionalismo humano, de títulos adquiridos aos estatutos religiosos do mundo, ou decorrentes de filiações sectárias. A santidade feita pelos homens não voga nas plagas do Céu! Os graus adquiridos aos conclaves de ordem sectária ficam na órbita tumular.

... é do seu interesse ler o próprio relatório, a documentação de seus últimos cinco mil anos de vida. O que fizemos, até aqui, foi prepará-lo...

Você, que conheceu bem de perto a dor expiatória, que é a dor malfadada, terá que, por amor ao amor, ou por elevação íntima, dar-se ao emprego da dor prova, e, por subir na escala do bem, penetrar mais tarde no plano da dor missionária, que é verdadeiramente a dor bem aventurada, por ser filha dileta da renúncia.

... Para ser espírito não se faz necessário acreditar em coisa alguma. Porque somos aquilo que somos, em essência e em vigência, à custa de um Supremo Poder. Logo, para se fazer o serviço interno de edificação, em pureza e em sabedoria, não se faz necessário atender a um vício religioso ou sectário. Basta dar crédito ao Cristo, que recomendou o culto da Verdade, isto é, das leis da vida e do amor entre irmãos.

Digam o que bem entenderem os discutidores do Céu, mas a vida se caracteriza sempre por um teor puramente racional. Assim sendo, um dos piores erros da teologia é o conceito de um Céu fantasioso ou hiperbólico. Realmente, a vida surge da normalidade de uma condição, da sua condição embrionária, do seu automatismo genérico, e em suas asas sobe, evolve, galga píncaros conscienciais, mas sempre fundamentada no racionalismo, numa divisa inteligente que, para falar com inteireza de propriedade, é a Suprema Inteligência — Deus!

O dossier em mãos, agora, era a minha história teórica, o conteúdo teórico de minha vivência através dos últimos milhares de anos, a contar da entrada no automatismo ativo, isto é, de quando comecei a dar certa direção à função de vivente. Saliento bem — começa-se completamente passivo e termina-se completamente ativo, ressalvada a condição de perene ligação com o Supremo Automatismo ou Divino Determinismo.

Esta questão de determinismo e livre arbítrio, bem pode ser definida por aquela velha figuração — «O espírito é livre para agir, no seio da Ordem Universal, assim como o pássaro é livre para fazer o que queira, no espaço da gaiola».

Realmente, determinismo é a sujeição às leis básicas, ao plano geral; depois dessa sujeição basilar ergue-se o livre arbítrio, a vontade pessoal, comportante de responsabilidade. Sempre que a vontade pessoal corroborar com o determinismo, a consequência será feliz; sempre que a vontade pessoal ferir o determinismo ou plano geral, a consequência será nefasta. Na gaiola da vida, portanto, o plano geral é a Lei. Querer sair dessa circunscrição é ferir-se!

... Desviados pelos cultos exteriores, pela viciosidade mental multi-milenar, esqueceram-se da luz interna, do olho de que tão divinamente tratou o Cristo.

Eu passei muitas vidas fazendo isso, e quando não acumulava males, também não adquiria méritos. Cumpre atender para esta chave — não basta evitar o mal; faz-se necessário amearhar bens!

Pouco depois ouvi vozes. Elas se aproximavam cada vez mais e por fim o Mestre apareceu, marchando à frente de Seus discípulos. Cumprimentei-O, explicando-lhe o motivo de minha desobediência à Sua ordem, para que cada um fosse rumo a seu domicílio.

— Eu sei, — disse Ele, falando com uma brandura absorvente; — eu sei e assim o desejei. Necessitava falar-te, porque não foi para mim que vim ao mundo, e sim pelos meus irmãos e comandados. Trago um mandato que encerra uma lição, uma advertência e uma oferta.

— Mestre, serei todo ouvidos e respeito.

— A lição, — continuou Ele, — constitui-se de informar aos homens a respeito do Cristo interno, do Cristo esquecido, do Cristo desconhecido. Poucos fazem caso desse dever, que é o dever de fato. Os cultos tradicionais deturparam nos homens o sentido inato de respeito a um Deus que é Amor e Justiça, levantando em seu lugar os mais contraditórios e chocantes conceitos, de onde se originam preconceitos os mais deprimentes à criatura. Afirmam Deus para assim poderem afastar de Deus. Eu venho dizer aos homens que Deus não quer sacrifícios e sim amor; que em Deus não há acepção de pessoas, de raças, de cores, de castas, de posses, de fronteiras. E que a adoração deve ser feita no templo interior, sendo as ofertas, as únicas aceitáveis, aquelas que se estribam no amor e na sabedoria. Eu, o que sou, é aquilo mesmo que tendes obrigação de procurar ser. Não vim procurar, não vim buscar o amor das criaturas para mim. Não necessito disso. Quero que vos ameis uns aos outros, porque esse é o caminho da glorificação interna. Aqueles que dizem, e são muitos, que eu procuro ser amado como Deus, enganam-se; eu não tenho necessidade

disso, porque o Pai sabe como sou e como Lhe obedeco. Do homem quero a compreensao para os deveres íntimos, a iluminao interna, o desabrochamento do Cristo. Porque cada um encerra um Cristo a despertar, e, infelizmente, esquece-o.

Quando Sua voz cessou, a natureza parecia repeti-la. Depois de um pouco, continuou:

— A advertência é esta: a humanidade está às portas de uma Nova Era, e, isso coloca seus indivíduos em dura expectativa. É lastimável que haja tanta inconsciência do homem a respeito do destino do mundo e do seu próprio destino. As religiões têm desvirtuado o sentido da fé, que é, em natureza, encaminhar o homem para o conhecimento das leis da vida. Sem saber, como pode o homem aplicar-se bem? É urgente que se compenetre do dever de amar a Deus com toda a força do coração e de toda a inteligência. Ai de quem olvidar esta obrigação. Infeliz daquele que não atender a esta minha advertência.

Fez um brevíssimo silêncio e acrescentou:

— A oferta é o cumprimento da promessa antiga, o derrame de Espírito sobre a carne. O mundo ir-me-á supliciar e tirar a vida. Mas eu voltarei, como espírito, e completarei minha obra. Essa autoridade eu a tenho, delegada por meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Assim se dará, porque aquilo que é de Deus não cessa em virtude dos erros e desmandos de homens. Para Deus não existe um agora ou nunca, porque para Deus tudo é sempre e presente, e Sua Lei é imutável e eterna. Os homens, quando souberem o que vim fazer, compreenderão que lhes vim lembrar os mais sagrados deveres — amarem-se mutuamente e procurarem saber o quanto possível das leis da vida.

„,Você sabe que este trabalho resume, enfim, a restauração do Cristianismo do Cristo, do Batismo de Espírito, estando a intervir, portanto, a vontade e autoridade do Divino Mestre, bem assim como o trabalho de Seus mais imediatos colaboradores. Faz-se, de um modo geral, a restauração e a síntese das Revelações. Do Cristo Modelo partiram os Grandes Mestres da antiguidade, e no Seu Batismo de Espírito se encerram todas as verdades fundamentais, uma vez que a Moral é a mesma e a Revelação também. Apenas, o propósito é, agora, levar o conhecimento dessa verdade a todos os recantos do Planeta, na crosta e nos seus domínios espirituais. Depois, com o amadurecimento das ideias, e o evoluir dos tempos, começarão os trabalhos de minúcia, os detalhes, a penetração nos matizes da Verdade. Primeiro, porém, cumpre apresentar a plataforma básica.

A minha entrada foi anunciada antes, tendo eu recebido jatos luminosos de todos os presentes. Depois de falar, apresentando-me, Allan Kardec pediu preces em meu favor. Tudo, então, em mim se comoveu! Minha mente, ela só, ficou de pé, permaneceu intacta, o restante passou por uma reviravolta, sofreu um tremendo abalo, teve de amolgar-se de novo.

Depois de curado, disse-me um mentor:

— Conserve a mente em harmonia, para que seu corpo também possa estar em ordem. O homem cuja mente se corrompe, conseqüentemente terá seu organismo exterior deformado. O espírito age sobre as gamas mais íntimas da estrutura magnética, passando daí para as mais grosseiras ou densas. E assim mesmo, por escala, vem atravessando os gases, os vapores, os líquidos, atingindo os sólidos. Não há pensamento que não atinja, pouco ou muito, mais ou menos depressa, todo o corpo humano, na carne ou aqui. É de notar, também, a presteza com que certas glândulas reagem aos impulsos das ondas mentais, variando imediatamente a qualidade de suas secreções. Daí, portanto, poder-se a criatura, na carne como aqui, curar-se ou envenenar-se pelo pensamento.

— Você foi, em certa época, o seu maior algoz. Pensou tão revoltadamente, e tão continuamente, que volveu, como espírito, cujo corpo é mais sensível às ordens mentais, a uma forma inferior, dando azo a que seu corpo tenha sofrido tamanha deformação, na última encarnação. Ainda bem que conservou a forma humana, pois muitos chegam a nascer com pronunciadas formas animais inferiores, vindo a morrer em seguida ao nascimento ou pouco tempo depois. A teratologia demonstra, não apenas os efeitos das taras hereditárias, mas também a influência das corrupções e de formações perispirituais. E se não fosse o controle de irmãos prepostos, zelando o quanto possível pelas reencarnações, monstruosidades tais teriam acesso ao plano carnal, como ninguém por lá seria capaz de conceber.

— Sobre doutrinas e conceitos, irmãos queridos, muito haverá ainda por aparecer e por se fazer; entretanto, crede, o amor pode muito mais do que os ramerrões estipulados pelas páginas da História, e escalonados ao longo das conceituações sectárias. O homem pode dar crédito a quantos conceitos quiser, e pode até dogmatizar sobre eles, pretendendo, para si, que sejam imutáveis, por dá-los como verdades fundamentais. Porém, só o amor eleva de fato as criaturas. A própria ciência pode trair. O amor, vivido por amor, nunca trai!

Aqueles grandes mentores, altos chefes de regiões e povos, que em conjunto e sob a égide do Mestre conduzem a Humanidade, ou as Humanidades, isto é, a encarnada e a desencarnada, a começar dos profundos baixios até aos cimos interestelares, resumiam ali todas as Revelações, tudo o que até então havia sido dito aos homens. Dali em diante, segundo aquele que falou em nome do Mestre, todos os esforços seriam envidados em prol da unificação religiosa, tendo por base o Consolador, a promessa do Cristo, o órgão instrutivo das gentes. Que maravilha a palavra

desse glorioso mentor! O poder de sua mentalização parece que fazia tremer o edifício todo. A firmeza, a certeza, a autoridade de seus pensamentos nos atravessavam como se fossem potentíssimas descargas elétricas!

Num pensamento explicou a obra do Cristo:

«TODOS OS REVELADORES ANTERIORES AO CRISTO, MENORES OU MAIORES, TENDERAM COM OS SEUS ENSINOS PARA O SECRETISMO, EVITANDO A DISSEMINAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PELO POVO, PELO MAIOR NÚMERO. FIZERAM O ESOTERISMO, EDIFICARAM OU ENDOSSARAM A INICIAÇÃO OCULTA. JESUS DESCEU AO MEIO DOS SEUS TUTELADOS, PRECISAMENTE PARA RASGAR O VÉU DO TEMPLO, PARA FAZER O INVERSO, PARA BATIZAR NO ESPÍRITO, A FIM DE LEGAR A TODOS O DIREITO DE, PELO CONSOLADOR, QUE É O MEDIUNISMO, ATINGIR O CONHECIMENTO DAS QUESTÕES ESPIRITUAIS, PENETRAR OS ARCANOS DA VIDA UNIVERSAL. POR ISSO É QUE NA HORA CÍCLICA, VIMOS, DE SUA ORDEM, RESTAURAR O CONSOLADOR E FORÇAR SUA DISSEMINAÇÃO ENTRE TODOS OS POVOS. PORQUE, IRMÃOS, NO BATISMO DE ESPÍRITO ESTÁ A CHAVE DA UNIFICAÇÃO RELIGIOSA».

## 2ª PARTE

### Amor e Sabedoria

Notemos que os incidentes da vida podem nos trazer grandes doses de experiências e variantes modalidades de ensino. Quando a criatura é dócil aos desígnios de Deus, mesmo que não se prenda a culto exterior qualquer, ou que não tenha religião, envia-lhe Ele, pelos acontecimentos da vida, mensagens de sabedoria e advertência.

— Patrão, o conceito de racional varia de tempo para tempo e fase para fase. A máxima hipótese intuitiva de hoje, por certo que será racional amanhã, quando outros forem os alcances evolutivos da humanidade ou do indivíduo em particular. Por isso mesmo, penso ser devido, a quem procura cogitar das questões do espírito, admitir como normal e necessário o processo hipotético ou para-racional. E o senhor, que dá preferência aos filósofos profanos, tanto mais deve admitir esta norma de conduta intelectual.

— Então, — lembrei-o, — você costuma ver os seus parentes já mortos?

— Sim. Mas convenhamos com o Cristo, que morto ninguém é e todos vivem para Deus e para si mesmos. No tempo de Jesus, como viesse Ele fazendo espiritismo, com ou sem endossos filosóficos e históricos, mas fazendo mesmo, pois expelia os maus, confabulava com os bons, aplicava passes; enfim, como viesse de contínuo em relação com o mundo espiritual, sabendo os clérigos que assim fazia, ou que por esse processo operava maravilhas, logo passaram a lançar-lhe culpas, a imprecá-Lo, lembrando-lhe textos proibitivos. Mas o Divino Mestre, que vinha para ser acima de todas as velhas Revelações, porque vinha tomar franca a verdade revelacionista, respondia-lhes que a morte só existe no conceito dos tolos e daqueles que procuram ignorar a fim de continuar negando. Toda vez que alguém Lhe dizia ser proibido manter relação com os mortos, Ele indagava: Quem são os mortos? E quem são os vivos? Por certo que ninguém morre, pois os vossos pais não morreram, nem podiam morrer, porque para Deus ninguém morre. Eu porém faço isto, diante de todos, bem à vista de quantos queiram ver e compreender, porque foi para isso que vim ao mundo. Minha máxima é Batizar no Espírito, como vos disse o Batista, porque assim é da Vontade do Pai. E o Batismo de Espírito é o meu testemunho, para que fique convosco, para que tenhais sempre um aviso e um advogado. Pelo Batismo de Espírito sabereis que de fato o Pai me enviou.

O Espiritismo é, a um tempo, tudo quanto foi vindo no decurso das Revelações, e mais aquilo que fará, no domínio das instruções, pelos milênios a fora.

— É apenas uma fé consciente, que decorre da verdade evangélica. Não há, de fato, na obra do Cristo, lugar para as mistificações chamadas mistério e milagre. Tudo para o Mestre era segundo leis fundamentais, e, conseqüentemente, de conformidade com o Plano Superior as coisas se têm passado e hão de passar. É por isso que o verdadeiro cultor da Doutrina de Kardec concita sempre ao máximo de estudo. Ninguém poderia reconhecer no Espiritismo o Consolador, sem ser por estudá-lo. Bem assim como não lhe poderia aprender as lições, sem estudar.

O sistema de reunião sempre foi cópia do fenômeno do Pentecostes. Leia com atenção o Capítulo catorze da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

— Faça-se como o faziam os Apóstolos; isto é, reuniões simples, sem vestes fingidas, sem ídolos, sem cultos exteriores, sem clerezias, enfim, sem paganismos. A chave da questão é a Revelação e, para isso, podem-se dispensar tudo quanto é formal ou inferior, todas as formas obsoletas de culto.

— Ela colocou o menino sobre a mesa. — informou o vidente.

— Diz ele, para que o senhor transforme a fazenda, de pecuária em agrícola. É um crime matar, tudo aquilo que não é dano ao homem. Muito mais crime é criar para matar.

— Acha pouca coisa transformar uma fazenda de pecuária em agrícola?

— Não é pouca coisa... Mas é possível. Jesus deu a vida, o que é muito mais, e não fez objeção ao Céu. Pediu a passagem do cálice, por ser dever do espírito combater a dor através de seus motivos. Mas, uma vez sabendo como tinha de ser, isto é, que sem um testemunho de sangue não podia legar o Seu Testamento, imediatamente atendeu ao chamado do Céu. E com o Seu ato, consumou a Sua missão, legando às gerações a Carta de Alforria, encimada a seguir, com o Batismo de Espírito, ou da Revelação tornada livre.

— Ele era o Cristo, Gumercindo.

— Nós somos cristãos ou não? Afinal, patrão, um espírito vale pelo seu quantum de pureza e ciência que consegue armazenar e cultivar. Todos sendo iguais em natureza e destino, o mais é desabrochar poderes. O Divino Mestre não se fez por favores do Céu, mas por evoluir, naturalmente, através a esteira das vidas. E assim mesmo como todos os Cristos de todos os mundos, e como aqueles que dirigem as galáxias e as meta- galáxias.

Por que havia de ser justo eu?!...

— Eles também o foram... Individualmente o foram, patrão...

— Eles quem?...

— Os Grandes Reveladores. Rama, os Vedas, os Budas, Krisna, Zoroastro, Hermés, Apolônio de Tiana, Orfeu; os Patriarcas Hebreus, Moisés, os Profetas, etc. Todos eles foram individualmente escolhidos e, notemos bem, se fossem discutir a missão, desse modo porque o senhor o faz, nunca viriam a ser o que de fato foram. Os altos investimentos são para os altos espíritos... Isso sim, importa compreender.

A carne, um dia, deixará de ser alimento de homens. Nos mundos melhores do que a nossa pobre moradia, ninguém mais a come... A antropofagia terminou, é o caso, e isso concorreu muito para a melhoria em geral.

— Uma é a lei de progresso, embora muitas sejam as variantes específicas. De modo que, vizinhos ou não, todas as humanidades devem resolver os seus problemas. Nós devemos querer melhorar sempre, ganhar sublimação, alcançar a melhora geral através da individual. Mas onde os indivíduos não a querem, como haver melhora geral? Quanto ao que sabemos ser comunicações mediúnicas, digo que o tempo, que ora vem perto, fará com que todos as reconheçam. A Terra está atingindo o fim do primeiro ciclo do Cristianismo, devendo ser abalada por cataclismos de toda ordem. A Terra é mesmo o mundo, onde os habitantes não buscam evoluir por inteligência, ou espontaneamente, mas sim pelos choços da dor. Neste mundinho, patrão, deixa-se o mérito da ciência de lado, e esquece-se da função do amor, para se tecer ladainhas à dor. Triste mundo este! Pobre gente esta! E já não seria hora de por um fim em semelhantes erros?

Entrementes se discutia todo e qualquer assunto, debaixo do caramanchão, para que minha esposa não se impressionasse com os ouvir, eu ia lendo tudo quanto podia. Gumercindo fornecia-me os livros, de variantes autores, alguns ocultistas, outros da codificação kardeciana, outros profanos, mas de fundo altamente cultural. De ler eu gostava muito, mas certas questões me ficavam no tope do bestunto. As questões e as conclusões dos seus argumentadores. Agora sei que estavam certos, e não só certos como até muito aquém do montante devido. Hoje, como todos os estudiosos devem saber, muitos mais são os informes. E tantos mais a ponto de haver estudiosos da Doutrina que não aceitam o que é mais transcendente, isto é, aquilo que lhes fica um pouco além do conhecimento clássico ou rotineiro. Para alguns irmãos a biblioteca espírita devia ficar em vinte ou trinta livros, e esses, ainda assim, bem rotineiros. Entretanto, podemos afiançar, é bom que tratem de se preparar para muitos outros informes, e muito mais intensivos. O Cristo, do alto de Seu posto de mando, ordena que se instrua ao cidadão, de um modo, porque o tempo cíclico-histórico chegou, de outro modo, porque essa é a função do Consolador. E quem poderia opor-se e vencer?!

De tanto ler fiquei sabendo como vem o espírito subindo na escala das hierarquias. E de como o superior tem obrigação de auxiliar o inferior. Grande noção conquistei, também, sobre a importância da abstinência do uso da carne, quer seja por receber ela cargas de magnetismo inferior, ou “animal instintivo”, quer seja por representar a eliminação de uma vida. E de uma vida que se esforça por manter, que se defende como pode, que sente o prazer de ser! ... Cheguei a sentir bem alto o valor da vida, não a sua importância intelectual, mas sim o seu poder imanente, emotivo e radical.

Lá veio, entretanto, o dia da chegada do compadre Santelmo. Veio com dinheiro suficiente para comprar a fazenda vizinha, como era de seu desejo e como resolveria de pronto. Eu, entretanto, propus-lhe o negócio da minha, depois de lhe expor o motivo.

— Quem diria! — exclamou ele, absorto.

— Por quê?

— Você, Flávio, dando atenção a essas coisas. Que maravilha! Um homem que, apesar de respeitar e levar

a cabo os deveres de amor à ordem e à justiça, mas que não podia conceber mais do que o valor das coisas do mundo, estar agora envolvido nas dobras do culto espiritual mais intenso! O tempo sabe como operar maravilhas, não há dúvida.

— Primeiro quero resolver o caso da agricultura, compadre.

— Compadre! Tem isso cabimento, agora,? Eu batizei seu filhinho, por sua amizade, mas esse sacramento da Igreja Católica não tem mais cabimento, desde que você tenha compreendido o que é, por lei fundamental. As cadeias, os leprosários, os manicômios; por toda parte onde quer esteja a dor presente, criaturas cingidas desses sacramentos formam na coluna dos sofridos. Logo, isso quer dizer que a dor é filha do erro, e por obras deve ser eliminada, não porém à custa de convencionalismos de homens.

— É que a Verdade não se ilude com a soma de “boa vontade” posta em função pelo crente. Ou o crente evolui em si, e resolve o problema da espiritualização de fato, ou, com mais boa vontade ou menos, prossegue medíocre. Nas altas esferas da vida, afirmam-nos os mentores espirituais, não se encontram os dotados de boa vontade, mas sim os que realizaram mais em Pureza e em Ciência. É necessário dar cabo dessas expressões manhosas, piegas e tolas, segundo as quais uma vela bem acesa vale mais do que uma concepção superior da Verdade. É doloroso dizer, mas a terra se prova como um mundo inferior, quando pelos seus religiosos se revela um campo fértil em idolatrias.

— ... Se o grau de felicidade de um mundo, se mede pela soma de espiritualidade superior de seus cidadãos, temos de convir em que a Terra, forçosamente, continuará por séculos a ser um lugar cósmico de sofrimentos e lesões de toda ordem.

— A Terra não é o mundinho, meus amigos, onde os mestres religiosos ensinam a temer a Deus por medo da dor, e a bajular a dor por temer a Deus? Que se pode esperar de quem tanto afronta o bom senso? Verdadeiramente, ou se honra a virtude e a sabedoria, por fazer valer a inteligência, que é a arma e a marca assinalante do poder humano, ou se conspurca esse troféu, tecendolouvaminhas, aquilo que, para si, ninguém quer! É realmente chocante, massacrante, que depois de tantos milênios, e de assinalados acréscimos reveladores, ainda se continue pensando, sobre a dor, como se estivéssemos na era da pedra lascada. Ao homem da caverna ficava bem pensar assim, do mesmo modo como ainda fica bem aos selvagens o pensar que a ira de Tupan se revela pelo trovão. Mas a nós, amigos, isso fica muito mal...

— Creio ser dever de cada um de nós, a bem da Verdade, pingar certos ii. Ninguém ignora a tremenda divergência que paira entre a Ética do Decálogo e a lei social do Povo de Israel. Pelos Dez Mandamentos todos os homens são iguais perante as leis que regem o Universo. Um Deus, uma Lei e uma só humanidade! No entanto, pelo que se compreende, ou depreende do Código político-social-econômico inserto no Velho Testamento, uma tremenda divergência há, servindo de fronteira entre o Povo de Israel e os demais povos. É de se crer, tenha sido essa fronteira levantada pelos homens, não por Deus. Do contrário, Este seria contraditório, Ele mesmo fazendo e estipulando uma Lei Geral, e Ele mesmo incorporando outra, toda de caráter particular, racista e horrível, feita a contradição da primeira.

É preciso acentuar que, desde os primeiros estudos, compreendi a necessidade de conhecer ao máximo as questões espíritas, por sentir no Espiritismo a síntese de todas as Revelações e os acréscimos provindos como consequência direta das transposições cíclicas. Conhecer, tal a divisa de ordem superior, a fim de que, pelo conhecimento, pela natural crescença em responsabilidade, pudesse surtir o homem em demanda às melhores e mais enobrecedoras realizações.

— Assim como Jesus, — disse ele, — nascendo na mais negra hora da noite, e no seio da condição mais precária, e na situação mais humilde, veio surgindo para a realidade de sua função capitular, alcançando a principal altitude histórica que, jamais, homem nascido de mulher atingiu, assim mesmo deve acontecer com os espíritos em geral. Todos saímos da mais espessa condição, todos vimos nos erguendo lenta e humildemente, atravessando as gamas da natureza em geral, para um dia pregarmos a carne numa cruz, fazendo do espírito uma oferta perfeita ao Senhor da Vida. Segundo os Evangelhos, o Mestre nasceu à meia noite e foi pregado na cruz ao meio dia, trinta e três anos mais tarde. Vejamos, portanto, a significação, pelo menos a significação simbólica, desse grande trajeto, dessa imensa jornada compreendida em uma meia noite e um meio dia. No pólo mais escuro havia esperança e divinos propósitos, anseio e expectativas de toda ordem. No zênite solar de um dia, trinta e três anos depois, o maior dos homens, o máximo espírito da demografia terrestre, tendo vencido o mundo, estava pronto para cinzelar no corpo histórico do planeta, imprimindo-lhe vida, conferindo-lhe o mágico poder evocativo, a máxima lição de ordem geral, aquela que abrange toda a estrutura funcional do homem, porque, incorporando em si o Amor e a Ciência, levantou-se acima das gentes, e das suas diretrizes, em fundo de abnegação, de renúncia e de perdão!

Encerrando sua palestra, lembrara:

— Um novo dia surge, no limiar da humanidade futura, do segundo ciclo do Cristianismo. Virá ele, sem dúvida, sob os embalos de tradições de toda ordem, marcado pelos senões pretéritos, cheirando a sangue e a horrores. Mas há de se levantar uma voz, e essa voz dirá ao mundo, às gentes, que bem-aventurada é aquela dor que se levanta da obra fiel a Deus. Num extremo está a dor sofrida pelo Divino Mestre, feita de amor e de perdão, servindo de estandarte a todas as gerações. Esta dor, amigos, não pode ser confundida com outras ordens de dores. E lá no outro extremo, distante e coberta de vergonha, está a dor filha do crime, expiatória, o pranto sem conforto moral! Surge, pois, o momento, senhores, em que os homens de critério se devem levantar, para terçar armas contra toda e qualquer conceituação menos feliz, e acima de tudo, contra a dor em geral. Importa, a bem do futuro da humanidade, que se proponham os homens a vencê-la. Ou damos testemunho, em face da Lei de Harmonia, de que somos discípulos daquele que banhou uma cruz com o Seu sangue inocente, para servir de lição fiel e amável, ou, então, estaremos seguindo o exemplo de Seus algozes, daqueles que numa infeliz iniciativa, se fizeram sequazes da traição e do assassinio. Já devia não ser mais tempo, a bem de nossos foros de cristandade, de andarmos a louvar aquilo que devêramos combater, por ser a marca exposta de crimes cometidos! Porque, amigos, existem dores e dores, e nem todas elas podem ser bem-aventuradas... Tenhamos a dosagem suficiente em dignidade, a fim de não continuarmos a cobrir o que é vergonhoso, com o véu enganoso da falsa obediência aos divinos mandamentos. Muito mais digno é se não cometam erros, do que, depois de cometê-los, andar por aí a proclamar a excelência de certas deprimentes posturas. Afinal, onde devemos colocar os inatos poderes de amor e inteligência? No cimo, na crista de nossas demandas sagradas, ou no chão, no sopé, a servir de escabelo ao crime? Se o Céu deseja do homem alguma coisa, nesta época transitória e triste, que faz pensar com seriedade nos avisos do Evangelho, essa coisa é esta que os homens, pelo menos aqueles que falam em Deus, apresentem mais nobres ações e menos desculpas piegas e repugnantes!

— Sim. Papai deve transformar a fazenda... Não criar mais gado para matar. Outros farão isso, ainda, por muitos séculos, talvez... Mas o papai deve não fazer mais isso... É Deus quem quer... É Deus...

Fez o espírito o seu paralelo:

— A predestinação tem sua raiz nos motivos preparados pelo espírito no curso da vida. Num caso de predestinação há sempre a infusão de dois fatores, pelo menos, e que são o mérito do espírito e a ordem administrativa superior. Isto é, o Céu determina um elemento capaz. Esse, pois, o seu caso, nesta conjuntura histórica.

— E se eu não quisesse aceitar o convite ou a ordem?

— Qualquer indivíduo pode falhar e responder pela falha. Outro faria o serviço, porque vasta é a seara do Senhor. Como eu dizia, são necessários trabalhadores múltiplos, para múltiplos serviços e em variantes tonalidades intensivas. A sua função, agora, é dar cabo da ordem e vencer.

— Receio das vantagens do ato, como exemplo a ser seguido. A humanidade continuará criando para matar e comer. A antropofagia ainda perdurará muito. . . Ele avançou, dizendo-me:

— Não convém pensar assim, porque assim não pensaram os Grandes Reveladores, aqueles que em tempos primeiros deram exemplos de fidelidade ao Céu.

— A humanidade ainda está embrutecida.

— Mas eles venceram. Faça cada um a sua parte, assim como possa e deva, que a Justiça Suprema se impõe devidamente. Os precursores não devem discutir ordem recebida, conscientes que devem estar do mandado celestial. O reino do Céu é ordem geral, mas para efeito de gozo, compreenda-se bem, é de ordem pessoal. Está escrito, com palavras de Lei, poderá gozá-lo ou não. E quem poderia desfazer semelhante determinação?

— Estou apenas discutindo, mas é meu intento cumprir a ordem.

— É um exemplo. No curso da história fará efeito e produzirá bens imorredouros. É como o espírito em face do reino do Céu — chega a crescer tanto, que se vem a tornar útil a quantos dele quiserem se valer. Não é o reino do Céu que cresce, que ele é fundamental, imutável e completo, é o espírito que cresce para ele, por desdobrar seus poderes latentes. Uma vez desperto, torna-se poder e filtro da Soberana Vontade. Quem cresce para a Lei, a seguir, em ações, vale pela Lei. É o caso dos Cristos Planetários, que por se unirem à Lei, valem por ela e a executam. Eis porque digo, que vos cumpre agir, não com os olhos fitos nas cogitações humanas, e sim com a certeza do apoio superior. Largai a semente na terra que o Céu dela há de cuidar. Longe estão ainda os bons dias da humanidade terrícola, mas é certo que virão. Sendo assim, portanto, bem-aventurados aqueles que lhes emprestam valores e esforços.

— Que pensa a senhora, mamãe, sobre o caso? Ela sorriu e respondeu:

— Eu não penso, quando a ordem vem de tão alto. Faço apenas questão de cumpri-la, como melhor possa. Sei que é o primórdio de uma reforma, ou da reforma de costumes, pois em muito há que haver transformação na face da terra e no caráter do homem. Mas, é necessário começar. E não tenha receio do que possam dizer os homens, pois há os sempre dispostos a tudo menosprezar e criticar. Lembre-se disto — se o Divino Mestre voltasse, para cumprir nova missão, e o fizesse no seio de um povo agora dito cristão, por certo que não seria aceito e, eivado de apupos,

passaria a vida. Os que se dizem cristãos, convém lembrar, são-no de modo superficial, contemplativo quando muito. Em obra, pouca coisa se salva na Terra! Infelizmente, meus amigos, é assim.

— Entretanto, meus queridos, aí está o tempo em que os dois planos da vida se hão de penetrar, de modo cada vez mais intenso, fazendo saber de uma vez por todas, que o Céu a ser cuidado é o interior, aquele que se erguerá em fundo de Amor e de Ciência, isto é, de Paz e de Autoridade. E como vimos de transmitir a um servo do trabalho e do bem, uma ordem no sentido de iniciativa feliz, lembramos a necessidade de reforma de fato, em pensamentos, palavras e atos.

— Entretanto, meus queridos, aí está o tempo em que os dois planos da vida se hão de penetrar, de modo cada vez mais intenso, fazendo saber de uma vez por todas, que o Céu a ser cuidado é o interior, aquele que se erguerá em fundo de Amor e de Ciência, isto é, de Paz e de Autoridade. E como vimos de transmitir a um servo do trabalho e do bem, uma ordem no sentido de iniciativa feliz, lembramos a necessidade de reforma de fato, em pensamentos, palavras e atos.

— No Velho Testamento está dito — «Quando fordes mansos e humildes, increparei os animais daninhos e retirarei do vosso meio os espíritos imundos» —

Em tom meigo, volveu minha mãe:

— Tenho que vos deixar, meus queridos. Outros afazeres me estão afetos. Lembrai-vos, entretanto, que sem amar a vida ninguém chega a ser vitorioso e feliz. E não digais que é tradição, que o mundo sempre foi assim, ou que Deus tenha deixado uns para serem devorados pelos outros. Todos vêm surgindo das gamas inferiores da vida, e cada qual, à medida que se torna mais consciente, deve empreender a luta contra a inferioridade. É para a frente que se deve olhar, não para trás. As glórias finais são psíquicas e não instintivas. Compreenda cada qual o que tem, e aquilo que lhe falta, sopesando severamente a necessidade de amar cada vez mais porque fora do amor não há vitória de fato. Antes de elogiar a dor, faça-se alguma coisa por eliminá-la. Uma nova era surge para a humanidade, reclamando mais Amor, mais Ciência, muito mais sinceridade do homem para consigo mesmo. Desculpas falazes não levantam o reino de Deus no íntimo do homem! Ou se arranca o mal desde a sua raiz, ou se faz obra de tolo encobrimo-o com dísticos piegas e desculpas de falsa observância. Não se façam elogios às punições, que isso significa ignorância ou covardia; antes meus amigos, procuremos sondar-lhes as causas, descobrir-lhes os motivos, encetando luta fundamental a fim de liquidá-las pela base. É hora de darmos conta, também, e acima de tudo, daquilo que os milênios de fé viciosa erigiram! Enfrentar a realidade, face a face, e reconhecer tão profundos e recalcados erros, e terçar as armas do espírito com o fito de vencer, pode ser porventura deprimente para alguém?

— Pois então, queridos, fazei o máximo bem e evitai todo e qualquer mal. Que os nossos irmãozinhos, aqueles transeuntes dos reinos inferiores, vos mereçam amparo. Até breve, se Deus quiser. Sereis abençoados, assim como abençoardes. São os foros da Lei que assim determinam.

— ... Viver na consciência de Deus, em pensamentos, palavras e obras, eis o que se deve fazer. Quanto ao mais, a humanidade não se irá modificar assim tão de pronto. Muitos milhares de anos serão necessários, para que ela se compenetre de que para sofrer menos é preciso pôr em função as melhores qualidades despertas. As gentes costumam pensar, e é quase regra geral, que da parte de Deus não há melhor assistência. Entretanto, poucos fazem por cometer atos menos infelizes. O egoísmo humano ainda não concebeu a riqueza do espírito. Do contrário, ao menos por egoísmo havia de produzir um pouco mais e melhor.

— ... Vencer a dor é vencer a própria morte...

— Então, Gumercindo, que não percam tempo aqueles que possam, desde já, reconhecer chegada a sua hora de reforma. Que ninguém se dê ao nefando gesto de apontar terceiros, como sendo os responsáveis pelos seus delitos. Em meio de uma turba fera, o Cristo assumiu a sua responsabilidade e venceu o mundo! Tivesse tido medo ou apontasse terceiros como sendo também fracos, e teria fracassado. Tenhamos, então, a suficiente dose de coragem; já não é necessário enfrentar uma cruz, mas simplesmente amar o quanto possível a vida, e ampará-la em suas exposições preliminares. De algozes, passemos a protetores. De vampiros e devoradores, passemos a fiéis exemplificadores. Pelo quanto nos fizermos bons, estaremos escapando ao império da dor, sem a necessidade de gastarmos tempo e de comprometermos a integridade moral com a aplicação de desculpas esfarrapadas. Menos do que isso, seria increpar a Deus, por julgá-lo inibidor dos poderes libertadores do espírito.

Vinte e dois anos depois, quando um longo escalão de confrades e amigos já nos havia precedido no passo feliz, integrando a falange dos obreiros do plano espiritual, e deixando em nós as marcas de uma saudade imensa, fomos também convocados pela lei, largando o fardo carnal, entregando à mãe-terra o que lhe devíamos desde o berço. Como ninguém morre de saúde, caímos doente, presos de uma febre pertinaz, que um dia nos fez, sem saber como, vagar por entre campinas floridas, cujo ar evocava perfumes os mais variados, cuja aragem mantinha a leveza de

sopros os mais embaladores. Tudo era ali em vivência de sonho e ternura, enlevos e doces evocações.

Qual acorde musical, uma sonoridade sublime me penetrou, como não sei, vindo permanecer em meu íntimo, e íntimo tão profundo, fazendo eclodir um sentimento de paz que é impossível de ser relatado em palavras. Eu era a paz! E uma paz de caráter infinito, em espaço, em tempo, em não sei que, a ponto de me parecer confundido com o Espírito Divino, com a primeira Essência do Universo. Meu primeiro ímpeto foi o de cair de joelhos e orar... Mas ouvi, a seguir, uma voz ao meu redor, ensinando:

— Meu filho, ora em espírito, que já é do teu conhecimento. Para que, o Senhor nos quereria de joelhos?...

O Céu não quer dores, mas sim obras decentes. Não quer sacrifícios, e sim bondade, deixou explícito o Divino Modelo. Eu apelo no sentido de que se façam esforços pelo bem e pela sabedoria, pois apelar para a dor é obra que só cumpre levar a cabo em extremo de situação, sendo respeitável apenas quando em tempo de missão. De outro modo, convém apelar para outros meios, que os há e bastante. É suficiente, para tanto, se apele aos melhores galardões da inteligência e do amor, do que se façam ainda concessões aos sistemas viciosos, antiquados e comprometedores, capciosos e detratores da Ordem Superior. O homem foi emanado do Supremo Espírito, a fim de atingir o marco final da plenitude espiritual, fazendo escalas intermediárias nos portos do bem e da sabedoria. Apelar para a dor só é nobre em certos casos, sendo em outros apenas ação deprimente, quando acontece de não haver aceitação prática para aquilo mesmo que se tecem louvores teóricos. Isso é coisa muito triste, porque revela falta de sinceridade!

As forças orgânicas do Universo serão abaladas, a fim de que suas células o sejam. As células que importam ao Céu, quem são? São os espíritos. São as criaturas. E as criaturas saíram do Espírito Total, de Deus, da UNIDADE SAGRADA!

Palavra-prece:

“Sagrado Princípio do Universo, fundamento de tudo e todos. Pela lei profunda do pensamento, a Ti nos dirigimos, no templo sagrado da consciência, a fim de que, unidos em anseios de paz e justiça, possamos merecer a assistência espiritual de que carecemos.

Graças a Jesus-Cristo, Medianeiro Divino, queremos ser dos serviços de fraternidade entre encarnados e desencarnados, entre os que têm para dar e os que necessitam receber. Dá-nos, Senhor, acesso às fontes do Amor e da Sabedoria para que possamos, sabendo, sentir, e sentindo, agir. Queremos ser Teus apóstolos, desejamos ser úteis aos serviços de construtividade espiritual.

Inspira-nos, Senhor Jesus, uma vida de paz, de sabedoria, de perdão e de tolerância. Dá-nos a oportunidade de conhecer e sentir o sentido moral da vida! Dirige nossos passos às fontes dos eternos bens! Faze, Senhor, que as falanges do Bem nos assistam e venham em demanda de nossas aspirações venturosas! Teus ensinamentos converter-se-ão, em nossos imos, em elementos de superior consciência intuitiva dos deveres.

Nesta hora cíclico-histórica, quando o mundo mental humano transita de um tempo-civilização para outro, faze que os sinais do Consolador espraíem por sobre toda a humanidade, a fim de que ela saiba, creia e melhore-se nas obras de cada dia. É chegada a hora histórica, Senhor, de uma renovação cíclica. É de Teus amorosos Mensageiros que necessitamos a presença benfazeja. Consoante Tua promessa, através deles teremos fiel testemunho da Verdade que livra!

Faze, Senhor, que pelas bênçãos do Batismo de Espírito, a humanidade se transforme num reinado de paz e ventura. Se um dia, para solver a celeste promessa, banhaste com Teu sangue inocente um madeiro crucial, em outros dias, nos tempos da confirmação, permiti aos homens de bem, aos continuadores de Tua Obra, o poder concretizador, a assistência dos obreiros do Amor e do Saber”.

Deus é a UNIDADE ORIGINÁRIA, assim como os Cristos Planetários são a UNIDADE ADMINISTRATIVA dos mundos. Se o Cristo deste planeta, vindo como homem, se valeu de poderes internos desabrochados, para sintonizar com a Unidade Sagrada, ou Pai, como a chamava, e vazar-lhe a realidade, que devem fazer os homens, Seus discípulos?

FIM